

Práticas ágeis no desenvolvimento de software

ANTÔNIO GOMES AMORIM

CESAR School

Mestrado Profissional em Engenharia de Software – MPES-2018.1

Cais do Apolo, 77 – Recife, PE – Bairro do Recife – PE – Brasil

aga@cesar.school

Resumo: Este artigo traz uma leitura sobre o desenvolvimento de software através do uso de práticas ágeis, colocando também alguns problemas que estão colocados, para desafiar uma época de mudanças permanentes.

Palavras Chaves: Ágil, boas práticas, software, gestão.

1 Introdução

Há quase duas décadas se discute o uso de práticas ágeis no desenvolvimento de software e ainda há o que discutir e melhorar. As controvérsias e choques entre o modelo ágil e o tradicional, o argumento de entrega rápida de software com o mínimo de distância entre o resultado final e as expectativas do cliente são elementos de uma discussão ainda inacabada.

Os desafios estão colocados e a realidade de problemas se apresenta a cada dia.

Este texto visa contribuir com a discussão, ao colocar um resumo sobre o uso de práticas ágeis no desenvolvimento de software, enumerar alguns desafios que estão colocados no dia a dia e considerar a necessidade de um projeto bem elaborado para conduzir a equipe no sentido de produzir um software de qualidade profissional.

2 O uso de práticas ágeis no desenvolvimento do software

Nos primeiros dias do século vinte e um, um grupo formado por dezessete desenvolvedores, formalizou a “*Agile Alliance*” e foi divulgada para o mundo, a lista de doze princípios do Manifesto Ágil, baseado em quatro valores: pessoas e interações valendo mais que processos e ferramentas, software funcionando valendo mais que documentação abrangente, colaboração com o cliente mais que contratos de negociação e responder a mudanças mais que seguir a um plano [<http://www.manifestoagil.com.br> acessado em 18/06/2018].

Considerando estes princípios, a mensagem que se passa é de que equipes auto-organizadas, desenvolvem artefatos que atendem a uma determinada faixa que foi delimitada, a partir da necessidade do cliente, que logo são colocados à prova, diante da colaboração e participação do mesmo ou seu representante e em caso de não alinhamento com o que ficou definido, esta determinada faixa é prontamente corrigida e se segue para o próximo passo. A cada fase concluída, nova fase é iniciada, com o mesmo procedimento e assim segue até a conclusão [<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0164121212000532> acessado em 18/06/2018].

Detalhando os elementos deste método de gestão, pode-se perceber que uma série de métodos, entre eles eXtreme programming (XP), scrum, desenvolvimento de software enxuto, desenvolvimento orientado a recursos (FDD), entre outros, acabam por aderir aos princípios do manifesto. Sob o aspecto da equipe, esta passa a trabalhar com o desenvolvimento colaborativo e pessoas passam a ter privilégios sobre os processos que antes lhes eram limitados. Há o “enxugamento” do trabalho desnecessário, sobretudo no que diz respeito à criação de documentação que for considerada desnecessária. Os clientes e/ou seus representantes, em vez de ficarem à margem do desenvolvimento do software, participam ativamente da sua evolução. Os participantes do projeto, aceitam que a incerteza como parte do desenvolvimento de software, tornando inútil a tentativa de controle e projeções por meios estatísticos, sendo estes, os principais pontos de choque com o modelo que já constava com estabelecido.

3 Problemas, desafios e tendências

A mudança de cultura interna de um ambiente, onde prevalece o trabalho individualizado no estilo tradicional, para aceitar o trabalho de forma colaborativa, buscando superar atritos entre membros e entre as diferentes equipes, assim como com o cliente externo, pois este precisa ser muito mais participativo e disponível para responder às dúvidas da equipe e ajudar na proposição de soluções, é um dos grandes obstáculos à implantação deste tipo de modelo de gestão [https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/informatica/criticas-aos-metodos-ageis-de-desenvolvimento-de-sofwares/41188 acessado em 18/06/2018].

A atitude de secundarizar e minimizar a documentação, considerada de certo modo como supérflua e burocrática foi mal interpretado por alguns, passando a significar “nenhuma documentação”, em vez de documentar apenas o que era absolutamente necessário, também pode gerar uma dificuldade de suporte ao funcionamento do software.

A ausência de um calendário rígido, com o detalhamento das fases do projeto, com as definições bem claras de princípio meio e fim, traziam uma certa tranquilidade em oposição à incerteza e instabilidade que se tem ao analisar o projeto aos pedaços com entrega imediata.

Mas há sempre uma perspectiva de flexibilização e combinação dos vários aspectos da modalidade de gestão, a partir da liberdade que inerente ao próprio método. Desta forma, o impacto cultural, por exemplo, pode ser minimizado, principalmente se os resultados imediatos forem alcançados.

4 As melhores práticas na fábrica de software

Para desenvolver software profissional de qualidade, existem práticas que devem ser seguidas tais como: estudar a plataforma onde será instalado, gerenciamento de memória, tratamento de exceções; conhecer os recursos da linguagem; adotar um padrão de programação como indentação, nomenclatura de variáveis, bibliotecas, funções e arquivos; tratar erros testando retorno de funções e mesmo aqueles com possibilidade mínima de erro devem ser tratado; controle de alterações e versionamento; documentar o levantamento de requisitos; programar para reutilizar criando classes, bibliotecas que possam ser utilizadas em outras partes do código e não abrir mão de segurança e prevenir não só a quebra de proteção do código como também a segurança das informações.

A melhor forma de seguir utilizando-se de melhores práticas durante todo o processo de desenvolvimento, é

elaborar um projeto contemplando todas as fases e segui-lo religiosamente.

5 Conclusão

A revolução trazida para o processo de desenvolvimento de software desde a divulgação do manifesto ágil é inegável e mesmo que haja quem concorde e quem discorde, é uma forma de enfrentar a velocidade que a época exige para a criação de soluções para os mais diversos problemas da modernidade.

É fato que, embora se estude, pratique e discuta este modelo de gestão, há quase vinte anos, ainda há muito o que evoluir, pois ao mesmo tempo que desburocratiza e aumenta o foco no que é mais importante, documentos como levantamento de requisitos e planejamento de riscos devem ser levados em consideração para não reduzir a qualidade em nome da agilidade.

Outro fator importante a ser levado em consideração é a melhoria da comunicação entre os membros da equipe e entre as equipes de modo que a metodologia ágil possa ser aplicada também para grandes empresas.

O planejamento é a melhor maneira de minimizar as falhas e concluir o projeto definido, utilizando as melhores práticas para finalizar com um software que possa ser chamado de profissional sem nenhuma ressalva.

6 Referências

<http://www.manifestoagil.com.br>

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0164121212000532>

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/informatica/criticas-aos-metodos-ageis-de-desenvolvimento-de-sofwares/41188>